

Sobre a conquista do Qualis B2

Toda conquista nos coloca em, no mínimo, dois lugares. O primeiro, no lugar de quem festeja o presente, com a memória e consciência do passado. Em razão disso, festejamos juntos com todos que, de alguma maneira, contribuíram para a notícia mais importante do ano. Somos Qualis B2 na Capes. Um indicador de alta qualidade assim, já de partida, nos leva à comemoração e também ao necessário reconhecimento do trabalho e empenho de autores, pareceristas, equipe técnica e comitê editorial. Recebamos todos os parabéns.

O segundo lugar é a da responsabilidade que a conquista significa. E do desafio que passamos a ter em mãos ao nos propormos manter e elevar essa qualificação. Para tanto, nos pautaremos, como tem sido desde o início, pelo trabalho criterioso e de grande cuidado na edição de cada revista. Esperando, para isso, poder contar com as contribuições continuamente qualificadas dos autores, bem como da perícia do olhar de nossos pareceristas que são atores fundamentais nesse processo.

Assim, é sob as energias dos festejos e também dos compromissos de qualificação da revista reafirmados que trazemos a público a segunda edição da Rizoma de 2015. Desta vez, apresentamos uma publicação que mantém nosso alinhamento com as temáticas que a constituem e que dizem respeito à midiaticização, às narrativas e à identidade cultural, além do compromisso com os diálogos internacionais e com a representatividade dos formatos heterogêneos com gêneros como artigos, resenhas e entrevistas.

A organicidade da revista, portanto, foi observada em que pese o número não apresentar um dossiê específico. Os artigos discutem, no âmbito da narrativa, as relações estabelecidas em representações midiáticas e os sentidos ali oferecidos na literatura, na música, no cinema e nos jornais em diálogo com as perspectivas teóricas da filosofia, psicanálise, história e hermenêutica. Além disso, também são temas da revista os posicionamentos estéticos e políticos dos indivíduos nas suas relações com a experiência contemporânea e com o consumo midiático.

As reflexões apontam para temáticas que dizem tanto do sentido estrito dos movimentos midiáticos, quanto do seu significado enquanto expressão comunicacional, inclusive no que isto pode significar em termos de sala de aula. Uma visada mais larga das pesquisas e dos artigos destes decorrentes aqui propostos permitem dizer, portanto, da emergência da problemática do sujeito no mundo em constante mutação como uma questão sobretudo comunicacional em suas novas anatomias, delimitações, circuitos e trânsitos daqueles lugares e posicionamentos dos que até, então, tradicionalmente falavam para que outros, tradicionalmente, escutassem. Há, aqui, olhares bastante oportunos a essas reinvenções.

Com muita alegria e orgulho então, passemos à revista, desejando uma boa leitura a todos. E muitos vivas à Rizoma.